

**CONDUTAS DE SAÚDE MANIFESTADAS POR UNIVERSITÁRIOS SEGUNDO
O GÊNERO: estudo exploratório**

*HEALTH BEHAVIORS TAKEN BY UNIVERSITY STUDENTS ACCORDING TO
GENDER: an exploratory study*

Recebido em: 17/12/2021

Aceito em: 15/02/2022

LUCIANE CAMPOS GISLON¹
LETÍCIA BELING WIGGERS²
JÚLIA MIOZZO LAZARIS³
ELISABETE RABALDO BOTTAN⁴

¹ Professora do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho.

² Cirurgiã-dentista egressa do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí.

³ Cirurgiã-dentista egressa do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí.

⁴ Professora Pesquisadora do Grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva em Odontologia (CNPq/Universidade do Vale do Itajaí).

Autor correspondente:
Luciane Campos Gislon
E-mail: lucampos@univali.br

CONDUTAS DE SAÚDE MANIFESTADAS POR UNIVERSITÁRIOS SEGUNDO O GÊNERO: estudo exploratório

HEALTH BEHAVIORS TAKEN BY UNIVERSITY STUDENTS ACCORDING TO GENDER: an exploratory study

RESUMO

Objetivo: Analisar condutas de saúde manifestadas por um grupo de universitários em função do gênero. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, com alunos de cursos de graduação de uma universidade comunitária de Santa Catarina (Brasil). A amostra foi não probabilística. Os dados foram coletados por meio de uma adaptação do instrumento *Youth Risk Behavior Surveillance* (YRBS). Para se identificar a associação entre condutas de saúde e o gênero, foi utilizado o teste qui-quadrado ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 726 universitários, sendo que 70,7% pertenciam ao gênero feminino. A idade variou de 16 a 52 anos, com média de 23,36 anos. Os comportamentos foram semelhantes para as seguintes condutas: segurança no trânsito; autoavaliação do peso corpóreo; **realização do teste HIV**. O gênero masculino foi associado ao consumo de drogas ilícitas e lícitas (álcool e tabaco), ao uso de drogas antes da relação sexual, à prática de atividade física e ao uso de preservativo. Já as mulheres estiveram expostas a um número menor de comportamentos de risco. Para o gênero feminino, foi associada uma baixa frequência para duas condutas, que são: o uso de preservativo quando da relação sexual e a prática de atividade física. **Conclusão:** O gênero exerceu influência no padrão de condutas dos universitários, portanto é fator a ser considerado quando do planejamento de ações que objetivem o desenvolvimento de comportamentos saudáveis.

Palavras-chaves: Estilo de Vida Saudável. Fatores de Risco. Comportamentos Relacionados com a Saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze health behaviors taken by a group of university students according to gender. **Materials and Methods:** This is an exploratory study with undergraduate students from a community university in Santa Catarina (Brazil). The sample was a non-probabilistic one. Data were collected through an adaptation of the Youth Risk Behavior Surveillance – YRBS instrument. To identify the association between health behaviors and gender, the chi-square test ($p \leq 0.05$) was used. **Results:** 726 university students participated in the study, of whom 70.7% were female. The age ranged from 16 to 52 years with a mean of 23.36 years. Behaviors were similar for the following situations: traffic safety; self-assessment of body weight; and HIV testing. The male gender was associated with the consumption of illicit and licit drugs (alcohol and tobacco), the use of drugs before sexual intercourse, the practice of physical activity, and the use of condoms. Women were exposed to a lower number of risk behaviors. Regarding the females, they were associated with low frequency for two behaviors: condom use during sexual intercourse and physical activity. **Conclusion:** Gender influenced the behavior pattern of university students, so it is a factor to be considered when planning actions aimed at the development of healthy behaviors.

Keywords: Healthy Lifestyle. Risk Factors. Health Behavior.

INTRODUÇÃO

Estilo de vida pode ser definido como o conjunto de ações habituais que refletem os valores, as atitudes e as oportunidades em nossas vidas. A opção por uma vida saudável é mediada por fatores culturais, sociais, religiosos, socioeconômicos, ambientais e educacionais. Homens e mulheres apresentam condutas de saúde diferentes, o que aponta para a necessidade de uma abordagem diferenciada e elaboração de estratégias de promoção de saúde adequadas a cada gênero. (COLARES; FRANCA; GONZALEZ, 2009). A preocupação com os hábitos de saúde de universitários tem sido objeto de inúmeros estudos, uma vez que esse grupo, em diferentes contextos, vem apresentando comportamentos considerados de risco. Portanto, os hábitos de saúde de universitários constituem-se como uma preocupação especial, merecendo ser estudados sob diferentes enfoques. (BOTTAN *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2020; MOSTARDINHA; PEREIRA, 2019; TAVOLACCI *et al.*, 2018; CAMPOS *et al.*, 2016).

A perspectiva de gênero é uma abordagem que considera a diversidade dos processos de socialização de homens e mulheres, contrapondo-se ao entendimento de que sexo e gênero sejam sinônimos. O sexo relaciona-se aos aspectos fisiológicos e biologicamente determinados que distinguem homens e mulheres. Já o gênero, é entendido como produto das relações sociais, culturais e históricas que estabelecem os papéis desempenhados por homens e mulheres (BARATA, 2009; ARAÚJO, 2005; THEOBALD; TOLHURST; SQUIRE, 2006). O conceito de gênero é importante para que profissionais, em especial os da área da saúde, possam entender que os cuidados com a saúde podem ser apreendidos de formas diferentes por homens e mulheres, o que influencia na percepção dos processos de saúde-doença, repercutindo no estado de saúde e no acesso e utilização dos serviços de saúde. (SILVA, 2019; BARATA, 2009).

Diferenças entre homens e mulheres, sem dúvida, existem, mas essas diferenças não se estabelecem unicamente por fatores biológicos. Assim, é necessário que esse entendimento seja expandido para além do biológico. Modelos socioculturais definem comportamentos e emoções que interferem nas práticas e nos comportamentos de saúde. No entanto, a abordagem da relação entre gênero e saúde ainda é muito recente, tanto no âmbito das instituições de cuidado à saúde como na área educacional, responsável pela formação de profissionais que atuarão nas agências provedoras de atenção à saúde.

Então, é importante que se amplie a discussão sobre os fatores de diferentes ordens (social, biológico, emocional, fisiológico, cultural, entre outros) que influenciam no comportamento humano. Assim, com este estudo, pretende-se fomentar este debate, trazendo algumas reflexões sobre condutas de saúde de universitários, em função do gênero, a partir de um estudo exploratório que analisou essa associação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta investigação se caracteriza como um estudo exploratório. Os estudos exploratórios visam ampliar o conhecimento sobre um objeto da investigação específico a fim de que sejam estabelecidas prioridades para pesquisas posteriores. Este tipo de pesquisa permite um planejamento mais flexível e envolve uma análise da literatura.

A população alvo foi constituída por alunos de diferentes cursos de uma universidade comunitária, localizada no litoral norte de Santa Catarina (Brasil). Os cursos dos quais os estudantes deveriam proceder foram estabelecidos em um número de seis (6), sendo cinco (5) da área da Saúde e um (1) da área de Ciências Jurídicas e Sociais, os quais foram obtidos por sorteio. A amostra não probabilística foi obtida por conveniência e composta por todos os acadêmicos que aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar da pesquisa. Participaram do estudo 726 universitários.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário que foi elaborado com base no instrumento *Youth Risk Behavior Surveillance* (YRBS), que é adotado pelo *Centers for Disease Control and Prevention* - CDC (EATON *et al.*, 2010). O YRBS aborda informações sociodemográficas e seis (6) categorias de comportamentos de risco à saúde, tidas como prioritárias para grupos de jovens e adultos jovens. São elas: 1) comportamentos que contribuem para lesões não intencionais e violência; 2) consumo de tabaco; 3) consumo de álcool e drogas ilícitas; 4) comportamentos sexuais que contribuem para a gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); 5) comportamentos alimentares pouco saudáveis; e 6) inatividade física. Adicionalmente, o instrumento monitora a prevalência da obesidade e da asma.

O questionário construído com base no YRBS foi composto com tópicos relacionados a: aspectos de segurança no trânsito; consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas (considerando apenas o uso na vida, ou seja, se fez uso da substância alguma vez na vida, independente de quantas vezes ou o tempo de uso); comportamentos sexuais que contribuem para a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis; percepção do peso e atividade física.

A aplicação do questionário foi realizada por duas pesquisadoras, que foram orientadas a não influenciarem nas respostas e a manterem o sigilo quanto à identidade dos participantes. A coleta dos dados ocorreu em sala de aula, em dias e horários previamente combinados com as coordenações dos cursos, no ano de 2015. Juntamente com o questionário, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual era recolhido em separado para que não houvesse identificação do participante.

Os dados foram tabulados com o auxílio do programa Excel, versão 2010. Obteve-se a frequência (absoluta e relativa) dos itens segundo o gênero. Para se determinar a asso-

ciação entre variáveis e comportamentos de risco, foi aplicado o teste não paramétrico do qui-quadrado, considerando como diferença significativa aquelas com valor igual ou menor que 0,05 ($p \leq 0,05$).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Itajaí e foi aprovado pelo parecer 2.572.568.

RESULTADOS

A média etária do grupo participante ($n=726$) foi de 23,36 anos e houve a predominância do sexo feminino (70,7%).

De modo geral, entre os comportamentos de risco, os mais frequentes foram: **não realizar teste HIV e consumir bebida alcoólica, seguidos por não utilizar preservativo** quando das relações sexuais e não praticar atividade física (Tabela 1).

Tabela 1-Frequência das condutas de risco dos universitários participantes ($n=726$)

CONDUTA DE RISCO	N	%
Dirigir alcoolizado ou andar em veículo conduzido por motorista alcoolizado	44	6,1
Consumo de tabaco	125	17,2
Consumo de bebida alcoólica	435	59,9
Uso de maconha	146	20,1
Uso de cocaína	15	2,1
Uso de Ecstasy, Heroína e/ou Crack	33	4,5
Uso de LSD e/ou Anfetamina	33	4,5
Não usar preservativo quando da relação sexual	413	56,9
Consumo de bebida alcoólica ou droga ilícita antes da relação sexual	141	19,4
Não praticar atividade física	310	42,7
Não realizar teste HIV	443	61,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: LSD: droga sintética (dietilamida do ácido lisérgico); HIV: vírus da imunodeficiência humana.

Foi identificado que em nove (9), dos doze (12) itens questionados, encontrou-se uma relação significativa ($p \leq 0,05$), denotando uma influência do gênero às respostas emitidas.

O consumo de bebida alcoólica foi mais frequente entre os homens (73%). O uso de tabaco e de drogas ilícitas, embora em frequências bem inferiores àquela do consumo de álcool, foi mais frequente entre os homens.

Em se tratando do comportamento sexual, foram obtidas associações significativas para os homens nos itens: ter experiência sexual, uso de álcool ou drogas antes da relação sexual e uso do preservativo. Referente à prática de atividade física, identificou-se que a frequência foi menor entre as mulheres ($p=0,00$).

Os três itens que não apresentaram relação positiva segundo gênero foram: dirigir alcoolizado ou andar em veículo conduzido por motorista alcoolizado, autoavaliação do peso corpóreo e ter realizado teste HIV. Na tabela 2. estão dispostas as frequências (absoluta e relativa) e os valores do qui-quadrado obtidos para cada um dos itens avaliados.

Tabela 2- Frequência das condutas de risco dos universitários segundo o gênero

Conduta	Masculino		Feminino		Valor p
	N	%	N	%	
Dirigir alcoolizado ou andar em veículo conduzido por motorista alcoolizado					
Nunca ou Raramente	194	92,4	482	94,6	0,27
Sempre/Maioria das vezes	16	7,6	28	5,4	
Consumo de Tabaco					
Sim	63	29,9	62	12,2	0,00
Não	148	70,1	447	87,8	
Consumo de Bebida Alcoólica					
Sim	154	73,0	281	57,6	0,00
Não	57	27,0	207	42,4	
Consumo de Drogas Ilícitas					
Maconha					
Sim	62	29,5	84	16,5	0,00
Não	148	70,5	424	83,5	
Cocaína					
Sim	12	5,7	3	0,6	0,00
Não	199	94,3	507	99,4	
Ecstasy, Heroína e/ou Crack					
Sim	15	7,1	18	3,5	0,03
Não	197	92,9	492	96,5	
LSD e/ou Anfetamina					
Sim	19	9,0	24	4,7	0,02
Não	192	91,0	484	95,3	
Uso de Preservativo nas Relações Sexuais					
Sempre/ Maioria das Vezes	104	50,7	162	34,2	0,00
Nunca/ Raramente	101	49,3	312	65,8	
Uso de Álcool e/ou Droga Ilícita antes das Relações Sexuais					
Sim	70	35,0	106	21,6	0,00
Não	30	65,0	385	78,4	
Realizou Teste HIV					
Sim	72	36,4	169	34,8	0,69
Não	126	63,6	317	65,2	
Autoavaliação do Peso					
Abaixo ou Acima	89	42,6	196	39,2	0,40
Ideal	120	57,4	304	60,8	
Prática de Atividade Física					
Sim	148	71,2	256	50,2	0,00
Não	60	28,8	250	49,2	

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: LSD: droga sintética (dietilamida do ácido lisérgico); HIV: vírus da imunodeficiência humana.

DISCUSSÃO

As condutas em saúde, de acordo com Pomini *et al.* (2018), estão frequentemente relacionadas com gênero, estado civil, idade, etnia, cor, renda e escolaridade. Estes fatores influenciam consideravelmente na aquisição de condutas, assim como na procura por atendimento de saúde. Comportamentos de risco à saúde tem sido objeto de inúmeros estudos, tanto em nível nacional quanto internacional, envolvendo diferentes grupos populacionais.

Pesquisas realizadas com grupos de universitários indicam que, em alta porcentagem, os participantes apresentam estilos de vida não saudáveis (LIMA *et al.*, 2020; MOSTARDINHA; PEREIRA, 2019; TAVOLACCI *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2017; SOUSA; JOSÉ; BARBOSA, 2013; VARELA-MATO *et al.*, 2012). Esses e outros estudos relatam que as condutas negativas mais prevalentes entre universitários são: consumo de bebidas alcoólicas, uso de drogas ilícitas, inatividade física e fumar (BARROS; COSTA, 2019; CAMPOS *et al.*, 2016; CARVALHO *et al.*, 2014; VITOR *et al.*, 2014; COLARES; FRANCA; GONZALES, 2009).

Em alguns desses estudos, encontrou-se a existência de diferença nas frequências das condutas de risco entre homens e mulheres, o que também foi evidenciado nesta pesquisa. (SILVA; TUCCI, 2016; VITOR *et al.*, 2014; SOUZA; JOSÉ; BARBOSA, 2013; VARELA-MATO *et al.*, 2012; COLARES; FRANCA; GONZALEZ, 2009). Segundo Barata (2009), homens e mulheres diferenciam-se marcadamente nos papéis sociais dentro da família e na sociedade. E os diferentes papéis sociais exercidos por homens e mulheres influenciam na exposição aos riscos, estabelecendo-se, assim, comportamentos distintos em relação à doença e diferentes percepções do processo saúde-doença.

Portanto, como afirmaram Lordello *et al.* (2011), a compreensão sobre comportamento de risco não é possível sem que as particularidades e as similaridades comportamentais relacionadas a gênero sejam consideradas. Os comportamentos de risco adotados por homens e mulheres são diferentes, pois são afetados de distintas maneiras pelo seu ambiente social, histórico e cultural. Destaca-se que a representação do cuidar e o imaginário social sinalizam que estratégias de promoção de saúde devam ser adequadas a cada gênero (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007).

Neste estudo, observou-se que dos doze (12) itens questionados, encontrou-se uma relação com o gênero em nove (9) deles. Dentre esses, sete (7) itens **estão** associados ao gênero masculino e dois (2) ao gênero feminino. Os comportamentos de risco associados ao gênero masculino foram relacionados ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Dados semelhantes foram encontrados por outros autores (LIMA *et al.*, 2020; COLARES, FRANCA e GONZALES, 2009, PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005). Para as mulheres, as condutas de risco manifestadas em maior frequência foram o não uso de preservativo

quando da relação sexual e a ausência da prática atividade física regularmente. A literatura demonstra que as mulheres apresentam comportamentos de risco em menor frequência do que os homens. (LIMA *et al.*, 2020; SILVA; TUCCI, 2016; VITOR; BREVIDELLI; COUTINHO, 2014; SOUZA; JOSÉ; BARBOSA, 2013; VARELA-MATO *et al.*, 2012; COLARES; FRANCA; GONZALES, 2009).

Lordelo *et al.* (2011) afirmaram que o comportamento de risco é orientado de forma singular, para os diferentes indivíduos, em relação a ambientes e expectativas diferentes, tendo como consequências resultados comportamentais diferentes. As identidades socio-culturais de homens e mulheres constroem modos diferenciados de conceber o corpo, a saúde e a doença. (MACHIN *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2017; COLARES; FRANCA; GONZALEZ, 2009). Estudos indicam que as mulheres têm uma maior percepção do risco e relatam menor probabilidade de engajamento em determinadas situações de risco do que os homens. Os homens, no entanto, apresentam uma maior atratividade e probabilidade de engajamento em comportamentos de risco. (LORDELLO *et al.*, 2011).

Os comportamentos distintos por gênero, segundo Siqueira (2014), são relacionados à desigualdade de acesso a recursos e ao poder em si, que permeiam a vida de homens e mulheres, repercutindo em diferenciais educacionais, de mercado de trabalho e em diferentes posições relacionadas à vida produtiva e reprodutiva dos indivíduos.

Apesar das limitações deste estudo, pelo fato de se constituir em um estudo exploratório, pode-se considerar que, como tema de reflexão e instigação a novos estudos, ele tem sua significância. Acredita-se que conhecer os determinantes dos comportamentos e estilos de vida dos jovens, integrados nos sistemas educativos, é condição necessária para se poder implementar adequadamente estratégias preventivas, de acordo com as particularidades dos indivíduos e grupos. Sugere-se a realização de novos estudos que adotem diferentes métodos de abordagem com relação a gênero, bem como a outras variáveis, a condutas de saúde, como uma forma de se ampliar a reflexão sobre essa temática.

CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos e analisados, conclui-se que o gênero exerceu influência na maioria das condutas de saúde avaliadas. Dentre as condutas de risco que tiveram uma associação significativa com o gênero, a maior frequência foi identificada entre os homens.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica Artigo 170/Governo do Estado de Santa Catarina/ProPPEC/UNIVALI pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.F. Diferença e igualdade nas relações de Gênero: revisitando o debate. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.41-52, 2005.
- BARATA, RB. Relações de gênero e saúde: desigualdade ou discriminação? In: **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 73-94.
- BARROS, M.S.M.R.; COSTA, L.S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v.15, n. 1, p. 4-13, 2019.
- BOTTAN, E.R. *et al.* Comportamentos de risco à saúde e formação acadêmica em uma universidade comunitária de Santa Catarina, Brasil. *Rev. Saúde.Com*, Jequié, v. 17, n.4, p. 2410-2419, 2021.
- CAMPOS L. *et al.* Condutas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da Saúde. **Rev. Bras. Pesqui. saúde**, Vitória, v. 18, n. 2, p. 17-25, 2016.
- CARVALHO, M.A.V. *et al.* Diagnóstico de comportamientos y de hábitos de salud de los estudiantes universitarios. **Paradigma**, Maracay, v. XXXV, n. 1, p.167-179, 2014.
- COLARES, V.; FRANCA, C.; GONZALEZ, E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre os gêneros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p.521-528, 2009.
- EATON, D.K. *et al.* Youth Risk Behavior Surveillance — United States, 2009. **MMWR/CDC**, Atlanta, v.59, n. SS-5, p.1-148, 2010.
- GASPAROTTO, G.S. *et al.* Mudanças em comportamentos relacionados à saúde e indicadores metabólicos em universitários entre 2011 e 2014. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, Florianópolis, v.22, n.5, p.471-478, 2017.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E.F.; ARAÚJO, F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 565-574, 2007.
- LIMA, C.A.G. *et al.* Psychometric properties of the Youth Risk Behavior Survey (YRBS) instrument in brazilian college students. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.30, e3006, 2020.
- LORDELO, E.R. *et al.* Percepção, atratividade e probabilidade de engajamentos em situações de risco: diferenças de gênero. **Interação Psicol.**, Curitiba, v.15, n.1, p. 11-19, 2011.
- MACHIN, R. *et al.* Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4503-4512, 2011.

MOSTARDINHA, A.R.; PEREIRA, A. Alcohol and tobacco consumption associated factors among college students: a review. **Psychology, Community & Health**, Lisboa, v.8, n.1, p. 85–98, 2019.

PILLON, S.C.; O'BRIEN, B.; CHAVEZ, K.A.P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Rev latino am. enferm.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 13, p.1-8, 2005.

POMINI, M.C. *et al.* A influência da posição acadêmica sobre condutas de saúde em universitários. **Rev ABENO**, Brasília, v.18, n.1, p.74-83, 2018.

SILVA, T.C. **Influência de gênero na adesão ao tratamento da tuberculose.** 2019.194f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2019.

SILVA, S.L.C. *et al.* Análise dos principais comportamentos de risco à saúde adotados por homens jovens e universitários. **Id on Line Rev. M. Psic.**, Juazeiro do Norte, v.11, n.38, p. 849-866, 2017.

SILVA, E.C.; TUCCI, A. M. Padrão de Consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.24, n.1, p.313-323, 2016.

SIQUEIRA, N. L. **Gênero e saúde no Brasil: a (re)produção de desigualdades.** 2014. 96f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2014.

SOUSA, T.F.; JOSÉ, H.P.M.; BARBOSA, A.R. Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.12, p. 3563-3575, 2013.

TAVOLACCI, M.P. *et al.* Changes and specificities in health behaviours among health-care students over an 8-year period. **PLoS One**, San Francisco, v.13, n.3, p. e0194188, 2018.

THEOBALD, S.; TOLHURST, R.; SQUIRE, S.B. Gender, equity: new approaches for effective management of communicable diseases. **Trans R Soc Trop Med Hyg.**, Oxford, v.100, n.4, p.299-304, 2006.

VARELA-MATO, V. *et al.* Lifestyle and health among Spanish university students: differences by gender and academic discipline. **Int. j. environ. res. public health**, Basel, v.40, n.9, p. 2728–2741, 2012.

VITOR, I.O.; BREVIDELLI, M.M.; COUTINHO, R.M.C. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre graduandos de enfermagem: diferença de gêneros. **J Health Sci Inst.**, São Paulo, v.32, n.4, p.390-395, 2014.